

Grupo NM: Grupo reflexivo para homens e suas novas masculinidades

Cód/Nome	70 - Grupo NM: Grupo reflexivo para homens e suas novas masculinidades
Orientador	Victor Augusto Lage Pena
Campus	Paulo Freire
Área	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO
Vagas	2
	victor.pena@ufsb.edu.br

Resumo

O Grupo NM se consiste em um, ou mais, grupo(s) de homens com o propósito de a) discutir as performances violentas que (re)produzimos e que têm nos afetado historicamente dentro dessa organização social e, sobretudo, a partir dessas ações, tentarmos refletir b) como podemos minimizar o impacto que essas condutas violentas têm causado nas mulheres e de como elas auxiliam na manutenção desse modelo danoso. Para assim, estarmos atentos ao que está sendo construída na contemporaneidade em se tratando da luta em prol da equidade de gênero pode nos ajudar a compreender quais foram e são as experiências sociais dos homens em torno de agressões consigo e com o outro e, a partir daí, poder discutir sobre tais experiências em um espaço confortável e amigável pode ser uma possibilidade de construção de questionamentos sobre nossos comportamentos e sobre possíveis pontos de mutação. Portanto, o grupo de homens para as novas masculinidades consistiria em reunir periodicamente homens de diversas realidades com o intuito de debater sobre suas questões pessoais e sobre as novas organizações sociais e como elas os afetam. A proposta fundamental é acolher e dialogar, pensando em possibilidades de mudanças de compreensão da realidade e do comportamento individual.

Atividades dos bolsistas

O aluno deverá auxiliar na escolha das temáticas que serão discutidas no Grupo NM, assim como pensar materiais didáticos que serão utilizados para impulsionar essas temáticas. Essas atividades auxiliarão na construção de uma melhor compreensão das questões de gênero, principalmente no que diz respeito à participação dos homens como auxiliares na luta de construção de uma sociedade com maior equidade de gênero. Essas atividades também auxiliarão alunos a melhor desenvolverem materiais didáticos, o que é essencial para alunos das LIs, que serão futuros professores.

Atividades semanais e carga horária

Participar das reuniões do Grupo. (2h) Auxiliar no levantamento de temáticas para serem debatidas no grupo; (1h) Auxiliar na elaboração de materiais didáticos que impulsionarão as discussões; (2h) Criar e gerenciar uma conta na rede social Instagram com postagens de informações e divulgação do grupo e assuntos a ele relacionados; (2h) Organizar as demandas internas e externas do grupo - (1h).

Introdução

Ao longo do século XX, vivenciamos um crescimento do movimento feminista no mundo, passando por processos de empoderamento feminino, libertação dos corpos e equidade de gênero. Nesse contexto, as mulheres se organizaram – e se organizam – em um processo legítimo para lutar contra as desigualdades de gênero, violência contra a mulher, feminicídio e demais problemas enfrentados coletivamente por elas. Porém, nós homens, pouco fizemos para nos reposicionar na sociedade. Continuamos a agir, muitas vezes sem pensar, da mesma maneira que sempre agimos, o que ajuda a reproduzir o machismo e a opressão na nossa sociedade. A construção de uma sociedade mais igualitária, entre homens e mulheres, não se fará apenas com a força de um dos lados – como tem ocorrido a partir dos esforços dos movimentos de mulheres em distintas partes do mundo. É preciso uma articulação entre nós homens para que possamos compreender as raízes do machismo estrutural e como ele afeta nosso comportamento cotidiano. Compreender como fomos e somos afetados por esses padrões de masculinidade pode nos fazer repensar nosso modus vivendi com o objetivo de cogitar novas possibilidades para as nossas diversas masculinidades e, por conseguinte, reduzir a violência implícita e explícita direcionada à mulheres. Para que isso se torne realidade, faz-se necessário encorparmos o movimento em ascensão global de ressignificação e autorreflexão crítica dos homens em torno dessas práticas, atentando para os nossos atos diários que se revelam nocivos para o convívio igualitário entre gêneros na sociedade atual. Para tanto, montaremos um grupo(s) de homens com o propósito de a) discutir as performances violentas que (re)produzimos e que têm nos afetado historicamente dentro dessa organização social e, sobretudo, a partir dessas ações, tentarmos refletir b) como podemos minimizar o impacto que essas condutas violentas têm causado nas mulheres e de como elas auxiliam na manutenção desse modelo danoso. Assim, estar atentos ao que está sendo construída na contemporaneidade em se tratando da luta em prol da equidade de gênero pode nos ajudar a compreender quais foram e são as experiências sociais dos homens em torno de agressões consigo e com o outro e, a partir daí, poder discutir sobre tais experiências em um espaço confortável e amigável pode ser uma possibilidade de construção de questionamentos sobre nossos comportamentos e sobre possíveis pontos de mutação. Portanto, o grupo de homens para as novas masculinidades consistiria em reunir periodicamente homens de diversas realidades com o intuito de debater sobre suas questões pessoais e sobre as novas organizações sociais e como elas os afetam. A proposta fundamental é acolher e dialogar, pensando em possibilidades de mudanças de compreensão da realidade e do comportamento individual.

Justificativa

Esta atividade se orienta sobre três perspectivas fundamentais: a) a importância que o tema nos atravessa a partir dos incômodos pessoais causados por práticas sexistas e violentas por parte dos homens; b) na urgência de ofertar à sociedade uma viabilidade de contenção da toxicidade causada por práticas culturais dos homens tidas como “normais”; c) pela produção tímida da academia em lidar com o tema da masculinidade no contexto de revelar os desvios e violências, mas também propor ações sociais que possam estimular a quebra de paradigma. Diante da necessidade patente da criação de espaços que possibilitem diálogos entre homens, onde não seja problema demonstrar suas fragilidades e vulnerabilidades perante a sociedade. Também, é imprescindível a criação de espaços para que os homens – ainda muito presos em um padrão de masculinidade – possam ser ouvidos com atenção, para que possamos, ao longo do tempo, estimular novas alternativas de compreensão de si e da sua masculinidade e, por extensão, de observar-se diante das demandas do corpo feminino. Após sua consolidação, esses espaços têm potencial para ajudar no processo de ressocialização de homens que cometeram violência contra mulher, em seus mais diversos níveis. Dados mostram uma diminuição da reincidência de violência contra a mulher entre homens que participam de grupos reflexivos sobre gênero. Uma reportagem da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) afirma que “um levantamento amostral da Vara Central de Violência Doméstica, na Barra Funda [Zona Oeste de São Paulo], revela que a taxa de reincidência caiu de 75% para 6% entre os homens que passam pelo trabalho de reflexão.” (MACIEL, 2019). Apesar de pontual, é possível ver dados semelhantes relatados em outros espaços de reflexão para homens. Assim pretendemos contribuir com a redução da violência contra a mulher na região.

Objetivo Geral

Criar espaços de autorreflexão crítica que ajudem os homens a compreender suas angústias pessoais e possam questionar suas atitudes na sociedade atual.

Objetivos Específicos

Possibilitar o questionamento de uma masculinidade tóxica, presente na sociedade;
Criar espaços de diálogos entre homens de realidades diversas;
Auxiliar no processo de construção das novas masculinidades;
Ajudar no processo de ressocialização de homens agressores (objetivo futuro).

Metodologia

Será realizada a formação de um grupo com homens que se interessem pela temática. A partir de então, as reuniões serão realizadas a cada duas semanas e contará com um tema propostos pelo grupo que servirá como guia dos diálogos/debates entre os participantes. Como suporte procedimental, serão utilizados materiais audiovisuais, dinâmicas corporais e rodas de diálogo como principais meios de interação e fidelização entre o

tema e o grupo em si. Tomando Maria Minayo (2001) como ponto de partida desse contexto, a história e práticas da oralidade apresentam uma força coletiva e institucionalizada que, neste caso específico, buscamos revelar para nós mesmos e, também em coletivo, pretendemos estimular mudanças de nossas práticas lesivas. O propósito aqui é que seja possível relacionar o material apresentado e discutido em cada encontro com o cotidiano de parte dos participantes, haja vista que não será possível atingir a realidade singular de cada membro. A ideia do grupo é trabalhar com a diversidade e possibilidades do ser homem. Pretende-se manter um máximo de 15 homens participantes do grupo, pois é possível que o grupo fique muito disperso, caso ele seja muito grande, o que dificultaria o entrosamento entre os participantes e a confiabilidade deles para falar de questões mais íntimas da existência. A opção de reuniões quinzenais se justifica para manter um equilíbrio entre a disponibilidade dos participantes e o entrosamento entre eles. Reuniões mais próximas podem resultar na não fixação de participantes porque pode ser considerado um tempo muito longo de dedicação ao grupo; e reuniões mais espaçadas dificultaria no entrosamento dos participantes, necessário para se alcançar os objetivos propostos. Essa metodologia foi baseada em grupos reflexivos para homens já existentes no Brasil, como o MEMOH e Conversas Homem a Homem: grupo reflexivo de gênero do Instituto Noos.

Resultados esperados

A formação de um grupo de homens que reflita sobre suas práticas sociais no âmbito da violência de gênero e na resignificação de sua posição na sociedade é o resultado primário desta proposta. A partir desse grupo, outras ações articuladas são apontadas como perspectivas graduais de realização. Após a formação do grupo, a primeira dessas ações é o conhecimento de condutas alternativas de como os homens podem lidar com seus sentimentos, sejam aqueles incorporados violentamente à sua vida desde a infância a partir de expressões e ações machistas, sejam aqueles que, a partir dos primeiros, desembocam na violência contra outros homens e, sobretudo, contra mulheres. Posteriormente, o desenvolvimento das atividades dará ao grupo a experiência e o aparato prático que o habilite a realizar ações externas ao próprio grupo. A migração das ações tem como foco crescente duas atividades interligadas. 1 – Diálogo com escolas, instituições, com outros grupos que busquem fortalecer a rede de propostas de uma masculinidade menos nociva que estejam em atuação no Estado da Bahia (Respeita as Mina) e no Brasil (Papo de homem, Guerreiros do coração, dentre outros). 2 – Articular uma parceria com o judiciário, com grupo de mulheres e com profissionais da saúde de Teixeira de Freitas para lidar com grupos de ressocialização de homens que praticaram violência contra mulheres no município.

Referências

MINAYO, Maria Cecília de Souza(org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. MACIEL, Camila. Grupos para homens reduzem a reincidência de violência doméstica. Agência Brasil. Empresa Brasil de Comunicação. São Paulo, 28 fev. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos->

humanos/noticia/2019-02/grupos-para-homens-reduzem-reincidencia-de-violencia-domestica. Acessado em: 03 abril 2020.